O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO 8.º

DOMINGO, 18 DE ABRIL DE 1897

N.º 372

E' candidato a deputado pelo circulo de Barcellos o nosso glorioso patricio exm.º e revm.º sr. D. Antonio José de Sousa Barroso, bispo de Himeria e prelado de Moçambique

O SALVADOR

DO UNIVERSO

Quando Jesus Christo apparece sobre a terra, todas as religiões estão mortas e todos os povos estão moribundos. A sua primeira missão foi accender creanças e reanimar povos. E por tal modo se exerceu a sua divina acção, que poderão os mais incredulos deixar de acreditar que Elle dava vida aos mortos, mas o que não se atreverão é a negar que resuscitasse o genero humano.

De que terrivel cahos não vem Elle tirar o mundo! Roma entregue a Tiberio, erguendo templos a Tiberio, adorando os crimes de Tiberio, encontrando na ferocidade de Tiberio o typo dos heroes, nas suas depravações os attributos de um deus; o universo inteiro seguindo o exemplo de Roma e envilecendo-se na sua objecção.

Nem um laço de união moral entre os povos; as nações entregues aos ferros dos soldados; desconhecidos os direitos do homem; os direitos das sociedades violados; um povo privilegiado, todos os outros barbaros; os vencedores esmagando os vencidos; os philosophos repellindo a esperanza; o sangue humano correndo nos altares, para agrado dos idolos em que já não se acreditava, e nos espectaculos publicos, para gaudio de uma população tão vil como os seus deuses; e para cumulo a mulher escravidada e prevernal.

Tal era o estado da civilização no momento em que o divino Nazareno surge para resgatar a humanidade.

Para bem se comprehender a obra da regeneração universal, seria preciso, por assim dizer, pôr em presença os dous periodos historicos que se extremam com o christianismo.

Isso, porem, não se comporta nos acanhados limites de um artigo e não seria tarefa para uma penna obscura. E demais, a obra perduravel de Jesus Christo, que é o maior acontecimento da historia da humanidade, sente-se e admira-se, não se descreve.

Estasiemo-nos, pois, ou seja ante a serena e radiante magestade da emocionante e suggestiva figura que a tradição

nos traz desde Abgar, ou seja em frente da triste e dolorida elicie que nos vem reproduzida do lenço da Veronica!

Que santo e admiravel revolucionario não foi o Divino Mestre!

Nascido e criado por entre os dogmas do odio e do fanatismo, educado nas ideias mesquinhas da tribu privilegiada, do povo eleito, do povo de Deus, eil-o que ensina o amor do genero humano! Ao Deus da cohera da Biblia, ao Deus exclusivo d'Abraham, vem Elle substituir o Creador, o Pae de todos os homens! Assim ao passo que Moisés não era senão o libertador d'um povo; Jesus era o Salvador do universo. Que humanidade! que caridade! Como Elle se despoja do habito da sua casta! Como Elle repelle o orgulho! Como Elle quebra as cadeias de superstição e do despotismo! Elle não pronuncia o anathema, não invoca a vingança e o exterminio!

Elle não quiz conquistar com o ferro, fulminar com o raio, mas sim suavisar com a palavra e civilisar com o amor.

Reconhecendo que o homem não vive só de pão, senão tambem que de verdades, ensina as verdades moraes até então ignoradas, apresenta-as debaixo de uma forma facil e graciosa, de uma instrucção toda popular.

A sabedoria abstracta dos philosophos cede o logar á sabedoria do divino reformador, uma sabedoria simples, precisa, sublime, feita para o homem, pois que apenas chega ao ouvido, toca-lhe o coração, sem fadiga, sem trabalho, assim como fôra a reminiscencia d'um sentimento que repousava em nossa alma e que devia transportal-a ao céo.

Como não ha de ser, pois, divina e perduravel a grande obra do Salvador do universo!

Conselheiro Jeronymo Pimentel

Já ha bastantes dias se annunciava a vinda a este circulo do gran-potentado eleitoral do partido regenerador no norte do paiz, sr. conselheiro Jeronymo Pimentel.

Havia muito quem acreditasse que s. ex.ª não viria. Enganaram-se os que assim pensaram.

Os regeneradores, que a toda a gente dizem que tem a eleição segura por 1:200 votos de maioria, esqueceram-se de o dizer ao sr. conselheiro Pimentel para lhe poupar o incommodo e a incoherente ostentação das suas hostilidades a um candidato que sob o ponto de vista catholico deveria merecer até muito mais o apoio do sr. conselheiro Pimentel, do que o sr. Jacintho Candido, candidato para quem o sr. conselheiro Jeronymo, sollicitou a coalizvação do centro catholico de Braga.

Sabiamos que todos os influentes regeneradores d'este concelho que são primeiro que tudo partidarios do sr. conselheiro Pimentel, e a parte mais valiosa da grei regeneradora, em que pese á jactancia vaidosa do candidato da opposição, estavam trabalhando com afincio contra a candidatura do benemerito bispo de Himeria.

E sabiamos mesmo que o sr. conselheiro Pimentel lhes escreveu longas cartas, animando-os e encarniçando-os na lucta.

Porem ainda calculamos que o sr. conselheiro Pimentel, politico habil e astuto, se quedaria lá por longe, aproveitando a basofia stulta, a cega vaidade do candidato opposicionista, que traz no bolso do casaco a grande maioria de 1:200 votos, — já se sabe, escripta a lapis, — para propar *urbi et orbi* que tem este circulo na mão e que ninguem por aqui sabirá deputado sem sua licença.

O que se vê, pois, é que a opposição, ao contrario do que affirmo, não tem este circulo na mão e sente fugir-lhe o terreno debaixo dos pés.

Já não valem bravatas, ameaças, mentiras e balellas, já não confiam no diluvio de dinheiro que o candidato opposicionista, segundo dizem, está disposto a despejar por sobre este concelho, o que aliás lhe seria muito loavavel pelo menos a titulo de indemnisação dos muitos contos de reis que por sua culpa foram arrancados no anno findo ás familias dos recrutas que se fiaram nas suas promessas.

Já não esperam metter medo a ninguem com as suas quadri-lhas de caceteiros.

Os signaes do seu desespero são bem expressivos.

Era preciso o ultimo refuerzo a Murillo. Veio, pois, o sr. conselheiro Pimentel, e veio não porque a sua vinda lhes viesse dar a victoria, porque todos os seus amigos estão na brecha, mas por que era preciso que partilhasse da derrota.

Foi por isso que o candidato da opposição o deixou vir, se é que não lhe pediu até para que viesse, pois se tivesse a certeza do triumpho não repartiria com o sr. conselheiro Jeronymo, que lhe faz sombra, as glorias e despojos da batalha. Depois não poderão nem ao menos os pimentelistas dizer que se o sr. conselheiro Jeronymo aqui viesse dar a ultima demão á eleição não perderia o portentoso candidato opposicionista.

Politicamente muito folgamos, por muitos motivos, com a vinda do illustre marechal das hostes regeneradoras ao campo da peleja.

Todavia não podemos deixar de estranhar a sua attitude de combatente ante a mais catholica de todas as candidaturas que se apresentam em Portugal, dizendo-se s. ex.ª um fervoroso catholico e tendo-se ligado tão estreitamente com os altos dirigentes do centro catholico de Lisboa.

D. Antonio de Sousa Barroso

No seio da geração actual difficilmente se destaca individualidade mais proeminente e fecunda em heroicas dedicações, em prol da religião e da patria e que tão accentuadamente monopolise o segredo das grandes virtudes civicas e moraes, como o exm.º Bispo de Himeria, D. Antonio Barroso. Em Moçambique, Angola e nas regiões do Congo, onde elle gastou o melhor sangue da mocidade, ensinando a prece que salva, e a fé que regenera, na conquista d'adeptos para o christianismo e adhesões para a patria, a sua memoria tem uma consagração tal que toca quasi as proporções d'um culto!

Por isso, entre nós, como naquellas longiquas paragens, a aureola do seu nome agita o coração de todos, como uma alvorada de sorrisos, ou põe a alma em festa como um hymno d'amor nacional.

Dispôr com arte as bagas de ouro que formam a volumosa pinha das suas virtudes, descrever os arrojos de heroismos e sacrificios, os rasgos de patriotismo e abnegação, que salientam o grandioso vulto, que appareceu á flôr da sociedade portugueza, condecorado com as vibrações d'um prestigio sem igual, é missão tão ardua como é impossivel á rasteira avesinha seguir no espaço os audaciosos vãos da agnia real.

Sacerdote impolluto, missionario insignte, apóstolo infatigavel, Prelado modelo e cidadão prestante, opulento de gloria e serviços, a sua voz auctorizada deve ser no parlamento portuguez o que era a estatua de Mémmón para alguns povos d'antiguidade, isto é, um verdadeiro oraculo.

Hostilisar a sua candidatura a deputado, como se elle fôra um anonymo social, é não só um vexame a Portugal, magoado no que elle tem de mais bello e prestante, como um enxovalho ao clero portuguez por parte de alguns clerigos de Barcellos.

Ahi fica o meu protesto, lirado de indignação contra os demetados, que ousam collocar-se na desastrada situação do Anjo de Milton, apostrophando o sol: — E's bello, mas eu odeio-te.

Freixo d'Espada á Cinta, 8 d'abril de 1897.

Padre Abilio d'Aranjo Pontes.

Ao correr do pello

Sou forçado em transformar a minha penna em chicote para fustigar a caçoada que principia a latir aos tações das minhas botas.

Eu já esperava que a ESCORIA da regeneração, não levasse a bem, que eu defendesse a patriótica candidatura do benemerito Bispo de Himeria; não me enganai nos meus presentimentos.

No «Jornal de Noticias» de terça-feira, um leptoso immundo tentou lançar sobre mim a sua baba pestilenta.

Para que te escondeste na mascara de anonymo, miseravel? Tens medo? Parece que sim.

Um homem de bem tem a coragem das suas opiniões; só o garoto é que atira a pedra e esconde a mão.

Teño a certeza que esse miseravel não assigna o que escreve, porque receia que eu lhe ponha as matadoras ao sol e a muitos da sua grei. Sou homem para isso, e o *ganimedes* então verá como se fazem *auto biographias*. Se tens coragem, assigna o nome, patife.

Devo dizer ao pulhastra, que apesar de eu não ser um *trumpfo politico*, quando os nossos patricios, abandonados por aquelles que lhes devia protecção, batiam á minha porta a pedir o meu humilde valimento, sempre me encontraram a seu lado. Fiz mais do que muitos que andam por ahí a vender favores.

Agora um explicação ao publico.

E' verdade que defendi pela imprensa a candidatura do honrado conselheiro Jeronymo Pimentel, e até me orgulho d'isso, porque essa minha campanha jornalística foi digna e elevada. Se fui vehemente e energico, nunca salpiquei a minha penna em lama para enodoar os meus adversarios de então. Tome nota d'isso.

N'esse tempo era eu para o miseravel em questão, poeta distincto, orador e jornalista. Pobre idiota.

Com a mesma isenção com que defendi aquella candidatura, hei-de defender hoje a do benemerito Prelado de Moçambique, uma das figuras mais sympathicas e patrioticas do Portugal moderno.

Eu nunca fui e nem serei fóro de ninguém.

A's ordens do pulhastra, se elle apparecer de rosto descoberto, porque felizmente não tenho nenhum acto da minha vida, que me faça corar de vergonha.

Manoel Roças

A' roda do movimento catholico

Do ultimo livro que o nosso talentoso patricio, sr. Silva Esteves, acaba de publicar e onde mais uma vez revela as suas qualidades de escriptor exímio, destacamos os seguintes periodos, que bem justificam a sublinha—a proposito da candidatura do exm.º Bispo de Himeria—que succede á rubrica—Verdades amargas—:

«Como se vê, nem os signatarios da mensagem pediram ao illustre prelado que accedesse a candidatura com accentuação partidaria, nem s. ex.ª a accediu como tal. Os documentos ali ficam. São bem claros.

E' uma candidatura perfeitamente catholica.

O partido progressista favorece-a? O partido progressista dá-lhe todo o seu apoio e valimento?

Em que periga a candidatura do benemerito missionario. Em nada.

Por elle receber os votos dos progressistas, segue-se que seja um deputado progressista?

Não. Formalmente não.

A argumentar d'esta maneira, tambem o Centro de Braga é regenerador, porque na ultima eleição de deputados, e na camararia d'aquella cidade, votou a favor da chapa regeneradora.

A minha opinião foi sempre—que os catholicos não deviam guerrear os partidos existentes. Escrevi-o no artigo. *O movimento catholico*, e ainda assim penso. Não devem guerrear os; mas podem e

devem aceitar a sua cooperação. E, no caso da eleição do exm.º Bispo de Himeria, o que se dá é perfeitamente isto.

Não pode, pois, explicar-se a guerra desabrida que os regeneradores—em toda a linha—fazem á candidatura do illustre prelado de Moçambique.

Argumentam que o sr. conselheiro José Novaes ha vinte annos que representa em côrtes o circulo de Barcellos. Não é verdade.

Apenas em tres legislaturas o tem representado. Tem sido deputados por Barcellos os srs. Jeronymo Pimentel, Wenceslao de Lima, dr. Barroso de Mattos e Jayme de Magalhães Lima.

Quem lembrou, quem propoz, quem instou com o exm.º Bispo de Himeria para que accedesse á candidatura?

Foi o sr. arcepreste, como chefe do Centro catholico de Barcellos.

Logo, se em Barcellos havia Centro catholico, com o programma da celebre *Declaração* do archiepiscado, é obvio, é clarissimo, que todos os padres, todos os que tinham assignado esse documento, tinham obrigação moral de votar e trabalhar a favor da candidatura do benemerito e indefeso patriota.

E que aconteceu?

Que a maior parte do clero de Barcellos, e um conego da Sé de Braga, renegando as suas affirmações, *prejurando*, trabalharam contra s. ex.ª, e a favor do sr. conselheiro José Novaes.

Como se desculpam?

Dizendo que, antes de tudo, são regeneradores, e que o sr. José Novaes é tambem deputado catholico.

Não o negarei eu. Estimo ter occasião de prestar ao exímio filho de Barcellos a minha homenagem.

Mas, tratando-se d'uma candidatura catholica em toda a extensão da palavra, no seu conceito mais nobre e mais alevantado, os padres tem obrigação moral de votar n'ella, de trabalharem a seu favor.

Pois um homem d'estes, o prelado mais sympathico d'entre todos os prelados portuguezes, o homem que encanecou nos sertões africanos, trabalhando sem cessar em prol da Religião e da Patria; que soube resistir ás intrigas inglezas de Stanley, e que foi como que o braço direito de Mouzinho; esse patriota exímio, que, n'uma esteira de bondade, tem cimentado a nossa nacionalidade nas regiões longinquoas do ultramar, é combatido, é tenazmente guerreado—elle, que nunca teve outro partido que não fosse o da Patria.—como sendo um catholico progressista a disputar a eleição do sr. conselheiro José Novaes! »

CARTAS DE VIANNA

O Bispo de Himeria

O «Correio Nacional», um dos jornaes mais bem escriptos do nosso paiz, publicou uma serie de brilhantes artigos sob o titulo—a Prelazia de Moçambique—onde punha em alto relevo os altissimos serviços prestados á patria e á civilização, pelo venerando missionario.

N'esses artigos o seu illustrado auctor, pedia ao governo, em nome dos interesses do paiz, que satisfizesse a todos os pedidos do patriotico Bispo de Himeria, a bem do futuro e prosperidade da nossa importantissima colonia de Lourenço Marques.

Temos pena de não termos á mão esse illustrado jornal, para transcrevermos para aqui o que dizia acerca do patriotismo e virtudes do preclaro Prelado de Moçambique, como resposta á politiquice da nossa terra e para envergonhar certa gente, que

desvairada pela paixão partidaria tenta fazer espirito com o vulto mais aureolado do episcopado portuguez.

Quando todo o paiz se curva reverente á passagem do venerando apostolo da civilização africana, alguns iconoclastas da nossa terra, pretendem macular o seu impoluto caracter! Que vergonhoso contraste; nem sequer o commentamos.

A imprensa regeneradora com o louvavel intuito de illudir os ingenuos e para o conseguimento dos seus fins politicos, propalou, que o nosso venerando patricio, accediu a candidatura por Barcellos, para ficar no reino a gosar n'um remanso octaviano os seus ordenados, o que é falso.

Quando o patriotico missionario se preparava a seguir para Moçambique, a continuar na sua missão evangelica e civilizadora, foi acometido das febres, que adquiriu n'aquellas mortíferas regiões, que o impossibilitaram de realizar esse seu mais ardente desejo. O seu illustre clinico chegou a dizer-lhe, que não podia partir para a sua querida diocese, doente como estava; e caso o fizesse a sua preciosa vida perigaria. Foi este o motivo porque D. Antonio Barroso, resolveu ficar no continente até ao completo restabelecimento da sua saude arruinada no serviço da patria e da religião.

Parece incrível, que haja alguém, que escrevesse semelhante heresia com referencia a um homem da estatura moral e intellectual do inclito prelado, cuja vida é uma altissima lição de desinteresse, abnegação e patriotismo!

Por honra nossa isto não devia apparecer escripto nos jornaes da nossa terra. A paixão partidaria é uma má conselheira.

Felizmente, o virtuoso missionario, está muito superior a tão baixa suspeição.

Ainda que pese aos nossos adversarios, a candidatura do patriotico Bispo de Himeria, é uma gloria para Barcellos, por que s. ex.ª no parlamento concorrerá, como ninguém, para o desenvolvimento e progresso do nosso vasto imperio ultramarino.

Agora que tanto se falla no resurgimento das nossas colonias, precisa-se na representação nacional d'um homem de experiencia e saber como é D. Antonio Barroso, que passou os melhores annos da sua vida a missionar nas adustas regiões africanas, para indicar ao governo os meios de resolver esse problema civilizador.

O que lamentamos e profundamente, é que uma parte do clero da nossa terra não trabalhe, como era seu dever, por tão patriótica candidatura.

Que autoridade moral pode ter esse clero ao prégar a seus freguezes o desapego aos bens terrenos, como ensina a philosophia christã? Nenhuma; e os seus parochianos murmurão sensatamente:—o padre que trabalhou, por amor aos bens temporaes, contra á candidatura do mais illustre dos Bispos portuguezes, o evangelizador, que n'uma brilhante catechese chamou á luz da civilização e do christianismo milhares de selvagens, não nos pode ensinar em materia de desinteresse e caridade. São estes os fructos que o clero ha de colher com a sua teimosia partidaria.

Pense n'isso e lembre-se o clero que o seu dever e a disciplina religiosa, manda o trabalhar pelo triumpho da candidatura de tão illustre principe da igreja.

Manoel Roças

PUBLICAÇÕES

Encyclopedia das familias. N.º 112 d'esta valiosa publicação.

—*Fidalgos e Plebeus*. Cadernetta 21 do famigerado romance de Paul de Kock.

—*A irmãinha dos Pobres*. Tomo 9.º do curioso romance de Emile Richebourg.

—*O Mundo Legal e Judiciario*. N.º 10. 11 e 12 da conhecida e muy apreciavel revista de jurisprudencia.

—*Educação Nacional*. N.º 28 d'esta valiosa revista de ensino primario e secundario.

—*Revista de Direito*. N.º 22 da preciosa publicação, dirigida por Edmundo Grijó.

—*O Sorvete*. N.º 17 de tão humorístico hebdomadario de caricaturas.

—Recebemos o n.º 657 do *Ocidente*, que publica as segundas bellas gravuras: S. João Evangelista; Una vista da Regoa; Como lhe direi...; Pelourinho do Fundão.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Cunha; As nossas gravuras; Pelourinho do Fundão, por G. Pereira; Crençade da Moda, por P. S. S.; Fecundade de Magalhães, por Gaetano Alberto; O Nariz do Tabellão, romance por About, trad. de P. S. S.; Em Quinta-feira Santa, por José Augusto de Castro; Publicações, etc.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—as sr.ª D. Isabel Alves d'Araujo e D. Maria A. Ferreira Carmo.

Amanhã—a sr.ª D. Maria do Patrocínio Vieira Ramos.

Dia 21—a menina Adelaide Julia de Castro Pereira e o sr. Manoel Maria d'Oliveira.

Dia 22—o sr. Antonio A. Azevedo.

Regressou de Lisboa á sua casa de Remelhe o nosso venerando patricio sr. D. Antonio Barroso, benemerito Bispo de Himeria e Prelado de Moçambique.

Volto a Lisboa o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, nosso respeitavel amigo e illustre patricio:

Esteve hontem n'esta villa o sr. dr. Joaquim Gonçalves da Costa, muito digno delegado do Procurador Regio na comarca de Taboá.

A passar as ferias da Paschoa com suas familias, encontram-se entre nós muitos dos nossos patricios que frequentam diversas escolas do paiz.

Vimos quinta-feira em Barcellos o sr. conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel, digno Par do Reino.

Tem soffrido de «influenza» a sr.ª D. Suzanna de Sarmiento Velloso e sua filha sr.ª D. Suzanna Frederica.

PELA SEMANA

Procição Eucharistica

—Como no anno passado, despida da pompa que, havia muitos annos, costumava ostentar, sairá no proximo dia 25 em procissão, o Sagrado Viatico, aos entrevados e presos da cadeia.

Solemidades da Paixão—Foram, como o previamos, bastantes resumidas as solemnidades que este anno se celebraram na nossa villa.

Limitaram-se ao que haviamos

noticiado, em nosso ultimo numero, havendo a mais sermão da Soledade, no templo do Bom Jesus da Cruz, pelo rev. frei Manoel das Chagas que, na sexta-feira á noite, convulsionou o numeroso auditorio, no commoventissimo pranto que, longamente, chorou.

Tambem, na quinta-feira, recolhida a procissão do *Ecce Homo*, subia ao pulpito da Misericórdia o nosso intelligente patricio, sr. Antonio Villachã Esteves que, vasou, nos moldes d'uma linguagem esmerada, a Paixão e Morte do Christo, demonstrando, mais uma vez, as suas palpitantes qualidades oratorias.

A procissão do *Ecce Homo* seguindo o trajecto do costume, ia com toda a decencia devida a tão religioso prestito.

As egr. jas, na quinta-feira, tinham todos os seus thronos com apropriado esplendor.

Os officios e lições, rezados no templo do Bom Jesus, foram muito apreciados.

Inspecção sanitaria

Cabem ao illustre administrador do concelho, nosso distincto amigo, sr. dr. Antonio Ferraz, os mais alevantados elogios pelo zelo com que está cuidando todos os assumptos do seu elevado mister.

Medidas de todo o ponto justas e applaudíveis são as que, ultimamente, vem tomando e, entre ellas, os cuidados hygienicos com que fez rodear o exame sanitario das desgraçadas que, por ahí, levam uma vida abominavel.

Sua ex.ª que, a par de se nos estar revelando um magistrado de alta envergadura, já, ha muito, era conhecido como medico distinctissimo, no subido interesse de evitar, tanto quanto possivel, os perigos infectiosos das doengas siphilíticas, fez introduzir no gabinete proprio para o exame das meretrizes, apreciaveis melhoramentos que virão attenuar assaz as difficuldades que muito tohiam a acção inspectora do respectivo medico.

Hoje, enfim, por virtude da adq. ção de bons instrumentos e, pelo acco. que, d'ora em diante, presidirá aquelle serviço, temos por certo que hade diminuir, muito, a presentagem dos empestados do canceroso mal, que tanta juventude definhá, preparando e precipitando uma velhice horrorosa.

A siphilis é uma das enfermidades que mais estragos causa na humanidade e, é a ella, ao seu terrivel desenvolvimento, que se deve muito enfezamento e rachitismo.

Quantas creanças vemos nós inquiradas, trazendo, já, nos primeiros annos da vida, quando, bem sadias, deviam saltitar na sua infancia, o virus corrodor que as leucuras do pae, á falta d'uma escrupulosa vigilancia sanitaria, insufflaram no pequenino organismo que, jamais, poderá robustecer-se!

O grande alcance, pois, que percebemos no aperfeiçoamento introduzido, pelo sr. administrador, n'este ramo de serviço de sua interferencia, é motivo, ultra-sollicito, para que rendamos ao nobilissimo magistrado o mais rasgado elogio.

Banda dos Voluntarios

—Passa no dia 20 o anniversario de sua installação, pelo que haverá demonstrações festivas, na casa de seu intelligente director, o sr. João Vallongo.

Tambem se realisará uma missa em suffragio das almas dos socios extinctos.

Jogo—Muitos louvores cabem ao digno administrador do concelho e nosso illustre amigo, sr. dr. Antonio Ferraz, pela terminante prohibição que fez do jogo de azar.

Até que enfim, chegou á nossa administração quem faça sentir a acção da policia, obstando ás desgraças que o maldito vicio acarreta.

Benevolencias—O nosso honrado patricio, um dos mais nobres e apreciaveis filhos de Barcellos, sr. José de Bessa e Menezes, fez distribuir muitas e avultadas esmolas, em commemoração da Paixão de Christo, demonstrando, assim, a grande magnanimidade da sua alma benfazeja e a nítida comprehensão que tem d'um dos mais adoraveis ensinamentos do Homem-Deus — a Caridade.

Bem haja tão benemerito e respeitavel cavalheiro.

Incendio—Cerca das 4 horas da tarde chegou, a estavelha, communicação de que havia fogo na casa do sr. Chris gono Correia.

A briosa companhia dos bombeiros poz-se logo a caminho, não havendo, felizmente, necessidade de chegar ao local, por ter conhecimento de que o incendio já era extinto.

Ao que nos consta, os prejuizos foram de pouca monta.

Protesto—No que inserimos em o nosso artigo editorial de domingo, por lapso, deixamos de inscrever o nome do illustre professor do curso theologico, sr. conego dr. Nunes da Costa, do que pedimos immensa desculpa.

Asylo dos Ss. Corações de Jesus e Maria—Tendo fallecido ha tempos a irmã S. José a quem estava incumbida a direcção do pessoal e administração interna d'este asylo, foi ultimamente escolhida para a substituir, a irmã Benigna, que por suas maneiras afaveis e carinhosas para com as educandas, por suas virtudes evangelicas e apreciaveis dotes de espirito, se torna muito digna da estima e consideração em que geralmente é tida.

Feira das Cruzes—Já se está construindo o abarracamento para a proxima feira que se realisa nos primeiros dias de maio.

Como nos mais annos, foi adjudicado ao sr. Antonio Joaquim Gonçalves.

Desastre—O carro do alquilador Brites, quando regressava de Villar, no ultimo domingo, voltou-se, dando logar a bastante panico.

Não houve, felizmente, victimas a lamentar.

O pessimo estado da estrada a isso deu origem.

Eis a bella herança que nos legou o mini-terio transacto que, em vez de utilizar o dinheiro publico na conservação das estradas, aproveitando-o em beneficio geral, soube dissipar, só e unicamente, em proveito dos seus favoritos.

Feira—E' no dia 19 que se effectua a antiga feira annual, na Izabellinha, freguezia de Viatodos, que costuma ser muito concorrida.

Prohibição—O digno administrador d'este concelho, sr. dr. Antonio Ferraz prohibiu a queima de figuras representativas de Judas por que se preparavam allusões a pessoas, mesquinhas expansões de almas abjectas e sordidas.

Kermesse—A Associação II. dos Bombeiros Voluntarios recebeu mais as seguintes offerlas:

General Sequeira, de Guimarães, um serviço de *toilette*; Manoel R. de Paula, tres garrafas de agua de colonia; Superiora do Asylo do Menino Deus, um tapete para meza e dous para castiças; Lino A. Casaes, do Porto, uma escova e taboleiro, para mesa; D. Emilia Lamella e irmã, 6 chavenas para café e dous tapetes para castiças; D. Beatriz Carmona, 4 pares de bonecos de gesso; Antonio Domingos Lopes, de Espozende, 3 livros; D. Laura de Lima Barreto e irmão Ricardo de Lima Barreto, de Lisboa, um quadro para meza, um espelho, um quadro de marfim artificial, um album e um *passerpartout*; D. Maria do Carmo Caravana, um leque; D. Maria José do Carmo e Sousa e irmã, uma caixa de doce e outra de sabonetes; D. Hortensia Vianna, um estojo de

escriptorio; Francisco da Costa Portella, uma fruteira; Jacintho José David, do Porto, um paliteiro de prata; José Luiz da Costa Nogueira, do Porto, um par de jarros de vidro lapidado; D. Maria Filomena da Silva Correia, uma garrafa com um arbusto e uma caixa com sabonetes; Alvaro V. de Sousa, do Porto, uma boneca; Antonio de Villas Boas Rubin e filha, uma toalha para rosto; Daniel J. de Carvalho, do Porto, uma carteira de *chagrin*; José de Mello M. Magalhães, de Cabuda, 4:000 reis; Antonio Villachá Esteves, 4:000; D. Carolina Vallongo, 500; sonego Baptista e irmã D. Th. n.za. 2:000; D. Maria F. Sarmiento, 500; D. Emma Veltoso, 500; Delfino Esteves, 500; Manoel J. Ferreira, 4:000; padre Domingos José de Sousa, 10:000; commandante dos Bombeiros de Fafe, 2:500; padre João R. Maciel, 1:000; J. A. Affonseca Franco, 500; Joaquim G. Duarte, de Villa Secca; 1:000; Manoel D. Pina da Silva, 5:000; Joaquina A. Pereira, 500; Rodrigo Teixeira da Motta, do Porto, um centro de metal branco; Domingos F. Das Guimarães, do Porto, 2 estojos para costura; D. Julia Caravana, uma caixa de lenços.

Lucto—Pelo fallecimento de sua irmã, a exm.ª sr.ª D. Sophia Cardoso e Silva de Lima Veltoso, esposa do digno director da companhia de ferro de Guimarães, sr. Antonio de Moura Soares Veltoso, succedido ante-hontem no Porto, está de lucto o digno juiz de direito, sr. dr. Cardoso e Silva, apreciavel e distinctissimo cavalheiro a quem trazemos o nosso sincero cumprimento de condolencia.

TOSSES, *Constipções, influenza, bronchitis, gripe* e varios padecimentos dos orgãos respiratorios, curam-se com o *Peitoral Balsamico*, preparação do Pharmaceutico A. Veiga. Vend-se na PHARMACIA BARCELLENSE—Campo da Feira—BARCELLOS.

FRIEIRAS

O **Especifico** contra as frieiras do Pharmaceutico A. Veiga é o unico que as extingue. Vend-se na PHARMACIA BARCELLENSE—Campo da Feira—Barcellos.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS
Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

2.º publicação

Correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando todas as pessoas e interesses incertos que se julguem com direito a contestar ou por qualquer forma impugnar a acção de processo ordinario que Manoel José Ferreira Guimarães e sua irmã Anna Ferreira Guimarães, solteiros, sui juris, e seus primos José Ferreira Barroso e mulher Clementina Rosa Fernandes e Antonio José Fernandes e mulher Thereza Joaquina de Araujo e Antonio José Ferreira e mulher, proprietarios, da

freguezia de Faria, da comarca de Barcellos, propozeram no juizo de direito da mesma comarca, contra David Gomes de Sá Ramires e mulher (elle por si e como testamenteiro da finada Joanna Ferreira da Silva, moradora que foi na dita freguezia de Faria) José Justino Gomes de Sá Ramires e mulher, Anna Gomes de Sá Ramires e marido—tendo o—Rosa Gomes de Sá Ramires e marido—tendo o—Maria Emilia Gomes de Sá Ramires e marido—tenho o—Antonio Gomes Gomes de Sá Ramires e mulher, todos da freguezia de Christello, doutor Manoel Ludgero Gomes Alvares de Sá Ramires e esposa, moradores em Barcellos, Asylo d'Invalidos, de Barcellos, annexo a Santa Casa da Misericordia, representado pelo respectivo provedor, Angelina Rosa Fernandes e irmãos Antonio, Joaquim, Margarida e Jo é—menores puberes, filhos do auctor José Ferreira Barroso e mulher Clementina Rosa Fernandes, da pradita freguezia de Faria e Anna, menor pubere, filha do auctor Antonio José Ferreira e mulher da mesma freguezia de Faria, sendo os menores representados pelo tutor especial nomeiado ad hoc doutor Augusto Casimiro Alves Monteiro, para na segunda audiencia do mencionado juizo, decorrido que seja o prazo dos editos e a contar do fundamento d'estes, verem accusar esta citação e offerecer contra si a mesma acção, contestando-a ou impugnando-a querendo, na terceira audiencia posterior e seguindo se os demais termos legaes sob pena de revelia.

As audiencias no juizo de direito da comarca de Barcellos, fazem-se no tribunal judicial sito no largo da Camara, por dez horas da manhã todas as terças e sextas feiras, não sendo dias feriados ou santificados por que sendo santificados ficam para o primeiro dia util.

Barcellos, 8 de abril de 1897.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
Fernandes Braga
O escrivão do 3.º officio
(274) Antonio Pereira Esteves.

Empresa Editora Mello d'Azevedo e Commandita
Travessa do Alecrim n.º 1—Lisboa.

Os Orphãos de Calcut, romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça.
1 vol. 800 reis

El-Rei, romance historico original de D. João da Camara.
1 vol. 800 reis

Os assignantes podem receber semanalmente o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão impressos. Cada caderneta de 24 paginas impressas em magnifico papel e com gravuras, 60 reis.

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis
SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO
Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.
Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

Silva Pinto

NOITES DE VIGILIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Editor: Libanio de Silva—Rua do Norte, 145, Lisboa.

Assignaturas: Serie de 6 numeros, paga adiantada, 300 rs. Com o 6.º numero será distribuida gratuitamente uma capa a duas cores.

Livraria Nacional editora
PORTO

Escriptorio provisório—Rua da Alegria, 879—Em outubro muda para a rua de St.ª Catharina

Brevemente: «Centenario da India». Roteiro da viagem que em descobrimento da India fez D. Vasco da Gama, seguido de interessantes notas e apontamentos. 1 volume illustrado com o retrato do grande navegador.

Carta geographica demonstrativa da viagem de Vasco da Gama em descobrimento da india. Preço de cada carta 800 rs.

Bibliotheca Portugueza
1.º volume
OPRETTA
pelo dr. Luiz A. Gonçalves de Freitas, com o retrato do auctor—Cada volume, 400 rs

Em preparação:
Tollar, o Indio
Almanach da «Gazeta de Noticias» para o anno de 1897
O Jornal
Redactor principal, Daniel de Abreu Junior

JORNAL ESTRANGEIROS

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qua quer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita Pineatel, 67, rua de D. Pedro, 60 Porto.

A mesma casa satisfaz no prazo de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as primeiras cidades da Europa, firmeeado, tambem sem augmento de preço todos os livros nacionaes.

A nova collecção popular

Emilio Richebourg
A IRMÃOZINHA DOS POBRES
200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Tutinã, ra do Minho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtiveram com a «Tutinãgra do Minho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a

tradução do seu ultimo romance *A Irmãozinha dos pobres* que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustração com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmãozinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario da India—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada de Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis**. Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

AZEITE PURO

DOURO

No estabelecimento de mercaria de Casimiro Pereira da Quinta, situado no largo da Pedra do Couto, d'esta villa, vende-se azeite puro do Douro, assim como outros artigos pertencentes ao mesmo ramo de negocio.

Preços sem competencia.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judiciais e administrativas, collaborado por juriscultos distinctos.

Director e editor—Fernão Amaral Botto Machado

Trimestre (pago depois de recebido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 38800 reis
Semestre 15900 «
Trimestre 950 «
Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empresa do Occidente»,—Lisboa, L. do Povo Novo. Editor, Caetano Alberto da Silva.

Campos Lima

ENSAIOS LITTERARIOS

(Prosa e verso)
Esta publicação apparece em dias indeterminados. Cada numero comprehende 8, 16, e mais paginas. Preço da assignatura: Braga, cada 40 pag. 400 reis; Fora de Braga 420 reis.

Todos os pedidos deverão ser dirigidos ao auctor, para a rua de D. Frei Caetano Brandão, n.º 28—Braga.

A NOVA COLLECCAO POPULAR

—X—

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Dunck impressas em diversas cores. 1.^a parte—Casada á forca. 2.^a parte—O Sargento Thiago. 3. parte—Caso de morte. 4.^a parte—O conselho de guerra.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Coolella e o quadrado de Marracuene, nos que entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empreza.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 73—Rua Garrett—LISBOA.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECCAO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

FIDALGOS E PLEBEUS

40 reis por semana em Lisboa e Porto

Nas provincias, fasc. de 96 pag. de 3 em 3 semanas. Já publicados e para que se aceitam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: «O Coitadinho», «Zizina», «O Homem de tres calções», «Irmão Jacques», «A irmã Anna», «O meu visinho Raymond» e «A Casa Branca».

No preto

JUIZO FINAL

EVANGELHO DE CONSCIENCIA

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empreza Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empreza. No Porto—Centro de publicações, rua de St.^a Catharina, 229 e 231. Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

GUILHERME BRAGA

OS FALSOS APOSTOLOS

Segunda edição com um estudo critico

por Heliodoro Salgado

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24—Ruado Almada—28

PORTO

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1897

4.^o anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario á todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das crianças e uma variada colleccão de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de um tratado relativo á Cosinha Vegetaliana, segundo o regimen dietico de Luiz Kuhne e de varias receitas para o tratamento de algumas doencas pelo mesmo systema

Pedidos, a João Romano Torres, Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1897

Contendo uma grande variedade de monologos, cançonetas comicas, poesias e diferentes produções humoristicas, satyricas, etc.

Dirigido por—F. A. de Mattos

Preço, 100 rs. Pelo correio, 110 rs.

Pedidos a João Romano Torres, rua D. Pedro V, 86 e 88—LISBOA.

DICIONARIO GLOSSOGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Descriçao a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicaçao das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos
Empreza do Ministerio da Fazenda.
4 volumes com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas A INDUSTRIA AGRARA POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A venda nas livrarias

Deposito—Lisboa—Rua da Esperança, n.º 19.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
H. Lombardi e C.º—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro..

Romances—Historias—Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LECTURA

A MODA ILUSTRADA

Jornal das Familias
Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.^a edição

(com figurinos coloridos)
Anno 4:000 | Trimestre 1:100
Semestre 2:100 | Avulso 200

2.^a edição

(sem figurinos coloridos)
Anno 3:000 | Trimestre 850
Semestre 1:600 | Avulso 160
Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

TYP. DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOSÉ DA SILVA MACIEL DE RORIZ

CEREAES

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qualidade de representante da casa Victorino Coimbra e C.^a, á rua da Fabrica, 78, Porto, annuncia que compra em todas as quintas feiras e domingos, qualquer quantidade de cereaes e legumes seccoos, taes como: feijão de todas as qualidades, milho, centeio, etc. etc., fazendo sempre o maior preço que o estado do mercado o permitir, para cujo serviço já tem devidamente montado um armazem, no Campo da Feira, d'esta villa.
Barcellos, 26 de Dezembro de 1896.

Eduardo Carmona

PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

Milho branco	560	Feijão frade	690
» amarello	560	» manteiga	1:100
Trigo daterra	960	» mistura	600
Centeio	630	» mulato	700
Cevada	420	» preto	740
Painço	600	» rajado	620
Feijão amarello	1:040	» vermelho	940
» branco	1:050		

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.^a

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para podermos apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.^a classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleccão de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECCAO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photographura em papel Couchet!!

Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Josinus, Boccacio e outros!!

O terceiro volume, que já se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No preto: «Como se depennam patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Salhadeiras, 18

LISBOA